

CICLO DE
COLOQUIOS

NEOLIBERALISMO E AUS

FLUP
- ZOOM -

TERI

5 DEZ. 22

IDADE

O SUL DA EUROPA NA CRISE
DA ZONA EURO (2010-2017)

- 18:00 -

SESSÃO 1

JOÃO RODRIGUES (CES/FEUC)

PATRÍCIA ALVES DE MATOS (CRIA/ISCTE)

SESSÃO 1

JOÃO RODRIGUES

CES/FEUC

PARA UMA HISTÓRIA DA ECONOMIA POLÍTICA DO PRESENTE: DA DESVALORIZAÇÃO INTERNA À AUSTERIDADE REAL

RESUMO

A adesão ao euro esteve associada a duas décadas dominadas pela austeridade, primeiro larvar, depois, com a troika e o seu governo, assumida e pronunciada, assente no objetivo da desvalorização interna, ou seja, no corte dos salários nominais. Passado o parêntesis da chamada solução governativa, e agora num contexto de pressão inflacionária e de maioria absoluta, voltamos à austeridade, mas em versão real: aumentos modestos dos salários nominais, cortes nos salários reais. A comunicação pretende então escarpelizar estes padrões recentes, identificando as suas causas, dinâmicas e consequências, quer no plano das ideias dominantes, quer no plano de uma prática teórica com vieses de classe relativamente evidentes.

NOTA BIOGRÁFICA

João Rodrigues é professor auxiliar da Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra e investigador do Centro de Estudos Sociais. A sua investigação tem-se debruçado sobre temas de economia política, da história do neoliberalismo à financeirização do capitalismo em Portugal, sendo autor, entre outras publicações, de *O neoliberalismo não é um slogan – uma história de ideias poderosas* (Tinta-da-China, 2022).

PATRÍCIA ALVES DE MATOS

CRIA/ISCTE, INSTITUTO UNIVERSITÁRIO DE LISBOA

FCSH, UNIVERSIDADE NOVA DE LISBOA

ECONOMIAS MORAIS DA AUSTERIDADE: *SENSO COMUM*, ECONOMIAS POPULARES E CONSENSO EM PORTUGAL

RESUMO

Em 2011, o governo de Portugal, sob a égide do Partido Socialista, assinou, juntamente com o Partido Social Democrata e o CDS – Partido Popular, um *memorandum* de entendimento com o Banco Central Europeu, a União Europeia e o Fundo Monetário Internacional (infame triunvirato que viria a ser conhecido como a Troika), que estabelecia os termos de reformas e medidas de economia política que deveriam ser seguidas no país até 2014 em troca de um empréstimo de 78 mil milhões de euros. Os efeitos

gerados pelas políticas de austeridade levaram a um acentuado aumento das desigualdades de rendimento e da polarização social, acompanhado de um crescente sentimento de insegurança material marcado por cortes na provisão pública e pela crescente dificuldade em aceder a prestações sociais. Perante os severos efeitos gerados pelas políticas de austeridade em Portugal, a pergunta que se impõe é como é que foi possível assegurar consenso suficiente, ou tração popular, face à severidade das medidas tomadas? Esta pergunta está relacionada com uma outra, mais ampla, que tem que ver com a perversa e insidiosa forma como o projeto económico da austeridade persiste como uma opção válida, apesar das inúmeras demonstrações históricas e empíricas relativamente à sua incapacidade em produzir os resultados de crescimento económico e prosperidade social que anuncia.

A presente comunicação visa contribuir para o debate mais amplo relacionado com a forma como projetos económicos ortodoxos conseguem estabelecer-se como hegemónicos, isto é, como são capazes de assegurar uma parcela mínima de consenso no que se refere às suas ideias fundamentais, ao mesmo tempo que são capazes de gerir, pela apropriação ou cooptação, dinâmicas internas e externas de contestação. Em particular, argumento que abordar a austeridade enquanto um projeto simultaneamente económico, político e ideológico, fundado numa economia moral, isto é, numa *gramática moral de justificação*, permite capturar o modo como a austeridade é produzida como um projeto hegemónico que delimita os parâmetros no interior dos quais a sua legitimidade é simultaneamente reforçada, contestada e negociada.

NOTA BIOGRÁFICA

Patrícia Alves de Matos é uma antropóloga económica formada em Lisboa e Londres. Atualmente é investigadora sénior no CRIA/ISCTE, IUL, onde desenvolve o projeto *Mundos quotidianos de bem-estar: um estudo comparativo de necessidades humanas, quotidianos sustentáveis e políticas sociais na Europa do Sul*; e professora auxiliar convidada no Departamento de Antropologia na FCSH, Universidade Nova de Lisboa. Os seus interesses de pesquisa incluem: neoliberalismo, precariedade e trabalho; género, políticas do corpo e reprodução social; austeridade, necessidades humanas e moralidades de distribuição. A sua monografia intitulada *Disciplined Agency: neoliberal precarity, generational dispossession and call centre labour in Portugal* foi publicada pela Manchester University Press em julho de 2020.

- ORGANIZAÇÃO -

CENTRO DE INVESTIGAÇÃO TRANSDISCIPLINAR
CULTURA, ESPAÇO E MEMÓRIA (CITCEM)

- COMISSÃO ORGANIZADORA -

BRUNO MADEIRA (ICS/UM E CITCEM/UP)
CONCEIÇÃO MEIRELES PEREIRA (CITCEM/UP)
PAULA GRENHA (ICS/UM)

- LINK -

<https://videoconf-colibri.zoom.us/j/96243891415>



CITCEM
CENTRO DE INVESTIGAÇÃO TRANSDISCIPLINAR
CULTURA, ESPAÇO E MEMÓRIA

FCT

Fundação
para a Ciência
e a Tecnologia

UIDB/04059/2020

UPORTO

FLUP FACULDADE DE LETRAS
UNIVERSIDADE DO PORTO



REPÚBLICA
PORTUGUESA